

Editorial

Organizar e realizar a presente edição acabou por se tornar num desafio especial, considerando que este número é dedicado à história do design gráfico, em consonância com o espírito da revista INFODESIGN.

Partindo desse enunciado, potenciado pela cultura visual e a interpretação das representações/informações visuais, o conjunto de artigos, aqui presente, deu origem a temáticas específicas. No entanto, se por um lado, algumas delas têm afinidades, por outro, são distintas.

Consequentemente, este leque diversificado de temas é tratado por diversos autores, tendo em consideração a centralidade do assunto – a história do design. Importa referir que a esse nível, a chamada de trabalhos deixou à sua consideração a seleção de assuntos que constituíssem interesse para a revista e para os seus leitores. Paralelamente, este número especial procurou incluir a participação de autores de diferentes países, que elaboraram narrativas, retratando não só a sua nacionalidade, como também outras. As escolhas temáticas que, por vezes, transcendem o país de origem de alguns dos autores, revelam os seus interesses, ao nível de conteúdos, e dada a sua relevância como é destacada em outros contextos. Esse entrecruzamento de assuntos caracteriza esta edição que procura, igualmente, contribuir para a divulgação do conhecimento do ponto de vista internacional, no contexto brasileiro e vice-versa. Nesse sentido, o presente documento inclui artigos provenientes da Argentina, Brasil, Chile, Croácia, Espanha, Grã-Bretanha, Itália, México, Polónia, Portugal, Taiwan e Turquia. Consequentemente, esta edição apresenta artigos com idiomas distintos, em português, espanhol e inglês.

Para a organização das narrativas exploradas pelos autores, optou-se por seguir uma estrutura de temáticas que incluíssem afinidades. Contudo, dado o grau de liberdade dos autores, na seleção dos temas, verificou-se alguma diversidade dentro do que poderão ser temas convergentes. Poder-se-á constatar essa situação imbuída de uma certa elasticidade, no decorrer desta edição. Simultaneamente, e sempre que possível, os artigos são apresentados do assunto mais generalista para o particular. Partindo dessa geometria organizativa, e sempre que os artigos permitiram, teve-se em atenção uma organização diacrónica.

Na abertura desta edição com o artigo de Iva Kostešic e Fedja Vukic *The visual interface of “comprehensive design”*, os autores explicam e analisam o design compreensivo (conceito criado por Buckminster Fuller em 1949), partindo de exemplos concretos, como a *Deutscher Werkbund* (1907), o projeto *Nova Frankfurt* [New Frankfurt] (1925-1930) de Ernst May, o *Jogo Mundial* [World Game] (1960) de Buckminster Fuller, o projeto de Gui Bonsiepe designado por *Synco ou Cybersyn* (1971-1973) e o grupo *Archigram* (1961). A importância

deste artigo recai na abordagem a esses temas por fugir aos parâmetros convencionais. Ou seja, os autores realizam uma narrativa centrada na comunicação visual e na visualização de dados, sobre cada um dos exemplos citados, através de cartazes, sinalética, catálogos e instalações.

Numa perspectiva mais orientada para a decoração de interiores, Joanathan M. Woodham elabora uma narrativa sobre a comunicação gráfica de MacDonald (Max) Gill com o painel existente na sala de jantar, criado em 1935, para o barco transatlântico da Rainha Maria da Grã-Bretanha. Neste artigo, Woodham refere, de forma breve, o percurso profissional de Max Gill e analisa, com maior detalhe, o *Mapa do Norte Atlântico* [Map of the North Atlantic], demonstrando a importância da coautoria na realização deste painel, pela sua convivência, num espaço desenhado e pensado por Benjamin Wistar Morris, Arthur J. Davis e Charles Mewès. Paralelamente, descreve com pormenor todo o processo de execução deste projeto e realiza uma interpretação do resultado, quer pela via da história do design, quer pela ligação à atividade profissional de Max Gill, enquanto designer.

Por sua vez, Oscar Salinas Flores, no artigo *O projeto gráfico no México: uma análise histórica* apresenta uma visão muito alargada, do ponto de vista diacrónico, sobre a atividade profissional, no contexto da história do design gráfico, no México. No documento, identificam-se e analisam-se diferentes momentos históricos, onde está incluído o Códice Zouche-Nuttall, passando pelos primeiros textos impressos, na época colonial e sublinha-se a importância da presença da litografia no séc. XVIII até chegar ao séc. XX. Em paralelo, destaca-se a presença e influência de designers exilados espanhóis, aquando da Guerra Civil Espanhola. Nesta parte, o autor evidencia alguns desses designers, realizando uma breve monografia e finaliza o artigo com o séc. XXI, apresentando dados sobre a importância do ensino, as diferentes associações que o design foi tendo face à especificidade dos avanços tecnológicos e as exigências da contemporaneidade.

No artigo de Tingyi S. Lin *Revival and Transition: Evolving Roles and Various Forms of Informative Graphics* é retratada a importância da qualidade do design de informação através de alguns exemplos. A abordagem baseia-se na compreensão do desenvolvimento dos gráficos informativos do ponto de vista histórico e da sua valorização, enquanto meio de comunicação visual junto do público. A autora ilustra a componente histórica, segundo uma perspectiva global, e outra sobre a produção de gráficos informativos, apresentando alguns exemplos relacionados com a indústria e serviços existentes em Taiwan. Refere, ainda, o processo decorrente da realização de gráficos, tendo em atenção a atividade dos designers e as implicações geradas pelo ambiente digital.

Embora, num contexto diferente, passado na Argentina, mas com alguma proximidade do ponto de vista temático com o artigo anterior, Veronica Devalle e Carla Sarli apresentam o artigo *De cómo el diseño tipográfico moderno se cuela en el rediseño y las infografías de Clarín: un*

repaso por 60 años de historia. Como o próprio título indica, as autoras utilizam como exemplo o redesenho do jornal de Buenos Aires *Clarín* para revelar a importância que este diário teve junto dos designers e, como consequência, a influência na história do design gráfico argentino. Tendo essa temática como ponto de partida, relatam essa narrativa, fazendo uma breve incursão pela década de 1950 e, para as décadas seguintes, evidenciam a formação em design, as publicações nessa área e as redes internacionais. Culminam com o percurso gráfico do jornal *Clarín* ao nível da tipografia, da infografia e dos designers, evidenciando as influências dos designers da Catalunha.

O artigo seguinte centra-se na teoria visual do design, na sua história, na fotografia e na cartografia presente, no contexto italiano elaborado por Emanuela Lessing. No artigo “*Atlante*” de Luigi Ghirri: *desconstruindo e dissolvendo as regras cartográficas*, a referida autora dá o exemplo de Luigi Ghirri como um fotógrafo que exerceu influências no design gráfico e, sobretudo, na representação cartográfica. A sua importância é sublinhada pela autora por considerá-lo responsável pelo seu caráter inovador na introdução de conceitos nos sistemas de representação visual que foram responsáveis por alterar alguns dos convencionalismos. Para isso, explica pela via da teoria, e pela história do design, a atividade de Luigi Ghirri. Por fim, centra-se na coleção de fotografias “*Atlante*” em articulação com a comunicação gráfica.

Na vertente orientada para a área da tipografia, Agata Szydłowska apresenta o artigo *National typeface in Poland between the wars: drawing typographic boundaries*. A autora seleciona o período entre guerras no contexto polaco, onde refere a necessidade de criação de um tipo de letra para auxiliar a construção da identidade nacional. Segundo Agata Szydłowska, esse desejo surge abraçado pela ideia de modernidade que o país atravessava e a história do design é relatada através de diferentes pontos de vista. Essas abordagens diferenciadas consistem na reflexão sobre as áreas e os movimentos artísticos da época, assim como os constrangimentos e as possibilidades inerentes às decisões para a criação desse design e dos protagonistas.

Mantendo a continuidade temática na componente da tipografia, Oriol Moret traz à luz uma história com o seguinte título – *Tres catálogos generales de Fundición Tipográfica Neufville: preliminares*. A referida temática passa-se no contexto de Barcelona com um enfoque analítico sobre a informação contida nas páginas iniciais dos catálogos da Fundação Tipográfica Neufville que, segundo o autor, revestem-se da maior importância por conterem dados preciosos sobre a atividade tipográfica. Partindo desses conteúdos, o autor demonstra a estratégia, objetivos e dinâmica dessa fundição, cujas preocupações recaem mais nas características técnicas da tipografia, do que nas questões estéticas. Consequentemente, Oriol Moret dá a conhecer uma vertente pouco explorada na área do design, por fugir às questões do desenho, no entanto, não deixa de ser um contributo importante para esta disciplina.

Num contexto geográfico distinto, o autor Sinan Niyazioglu, embora relate, pontualmente, situações relacionadas com a tipografia,

como sucede com o artigo anterior, a centralidade do presente artigo *Socialist Realist or Republican Nationalist? Two Faces of Art Deco on Turkish Popular Magazine Covers (1930-1939)* utiliza as capas de revistas existentes na Turquia para retratar o sistema político, evidenciando a *Art Déco*. Para narrar essa história, o autor ilustra o cenário desse estilo, em diversos países, com o intuito de justificar a sua adoção no contexto turco e explica também a sua declinação nas publicações. Como exemplo, selecionou duas revistas, *Yeni Adam* e *Yedi Gün*, de cariz político, com visões distintas (rural e urbana), mas que partilham a mesma retórica visual, descrevendo-as, interpretando-as e, também, as compara com outras representações a nível internacional.

A narrativa, *A comunicação visual de roupas brancas: uma pesquisa exploratória no Museu Nacional do Traje, Lisboa - Portugal (1900-1930)*, elaborada por Caroline Muller, Helena Barbosa e Ronaldo de Oliveira Corrêa apresenta uma interpretação e descrição histórica orientada para os monogramas, motivos ornamentais e outras formas de representações, que fazem parte da indumentária da roupa íntima. Para além da justificação sustentada sobre as metodologias necessárias para a construção de conteúdos, são explicados os significados e as simbologias associadas às peças selecionadas, em conjunto com os periódicos disponíveis na época, para a elaboração dessas representações. Em simultâneo, os autores mencionam os usos, tendo em atenção as características inerentes a cada tipologia de peça íntima, revelando situações entre o género feminino e masculino.

Mauricio Vicco e Juan Carlos Lepe realizam uma incursão sobre o cartaz no artigo *El género del cartel político: sus principales características*, tendo como foco a componente teórica, identificam as diferentes categorias e subcategorias de cartazes. Na primeira parte, as referências aos autores Françoise Enel, Gary Yanker e Jeffrey Schnapp constituem fundamentos para a compreensão da definição de cartaz, enquanto meio de comunicação visual, com representações diferenciadas. Partindo dos argumentos desses autores, Mauricio Vicco e Juan Carlos Lepe interpretam a informação e propõem um entendimento sobre a classificação do cartaz político, pautado por essa lógica. No final, apresentam a lista de Jeffrey Schnapp, que consiste na identificação de tipologias de imagens e adensam os conteúdos sustentados na iconografia, com alguns exemplos de imagens, para justificarem as diferentes características intrínsecas ao cartaz político.

O último artigo desta edição especial é apresentado pelos autores Igor Ramos e Helena Barbosa cujo título *Para além do filme: a informação presente no design dos cartazes de cinema português (1920-1979)*, com uma vasta cronologia que abraça vários períodos marcantes da história política portuguesa, destacando-se o Estado Novo; os autores selecionaram apenas alguns exemplos dentro de um espólio de 160 cartazes para ilustrar o presente artigo. A abordagem centra-se no estudo da informação existente nas margens desses artefactos, por norma desvalorizadas, embora representem uma fonte inesgotável de

conhecimento, ao nível dos cartazistas, do programa (as produtoras e distribuidoras; a censura; a classificação etária) e das tecnologias de impressão, contribuindo para o enriquecimento da história do design gráfico, em Portugal, entrecruzado com a área do cinema.

Helena Barbosa
Editora convidada